

Inimizade começou em abril

Início da briga foi discurso contra o presidente FH

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — A confusão entre os senadores Antonio Carlos Magalhães e Jader Barbalho começou em abril do ano passado, quando o presidente Fernando Henrique Cardoso se viu acuado pelo discurso do senador Antonio Carlos Magalhães em favor do salário mínimo de R\$ 180. O pre-

sidente reagiu, cobrando fidelidade da base governista e ameaçando com retaliação quem se colocasse contra o mínimo de R\$ 151.

Foi então que o presidente e líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho, decidiu sair em defesa do Planalto, para credenciar seu partido como parceiro preferencial do governo. Jader subiu à tribuna, defendeu o mínimo de R\$ 151 e cobrou "um mínimo de coerência" de Antonio Carlos, alegando que era o rombo da previdência, segundo os cálculos do pefelista baiano Waldeck Ornel-

las, que impedia um reajuste maior do mínimo.

O discurso de Jader, ensaiado previamente com o Planalto, foi a senha para consolidar ódios que vinham sendo acumulados por Antonio Carlos. Por conta do mínimo, os dois ex-ministros de José Sarney começaram um interminável bate-boca. PMDB e PSDB uniram-se para derrotar o senador baiano e, com a ajuda de setores do PFL, garantiram a aprovação do projeto do governo.

O líder baiano não se fez de rogado, como é bem o seu estilo.

Deu o troco cassando Luiz Estevão e traçou uma estratégia para tentar desmoralizar Jader e impedir que se eleja o seu sucessor. Assumindo o discurso anti-corrupção, preparou dossiês e montou uma rede de investigação que não dá sossego aos ministros peemedebistas, especialmente Eliseu Padilha, dos Transportes. O duelo verbal paralisou por duas vezes o Congresso Nacional que acompanhou atônito a troca de acusações e xingamentos do presidente da Casa e do presidente do maior partido do Brasil.